



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Março – 2023

1º Mistério Doloroso ***Agonia de Nosso Senhor Jesus Cristo no Horto das Oliveiras*** **O Homem-Deus sofre por amor aos homens**

Introdução

Façamos nossa devoção do Primeiro Sábado, meditando hoje o 1º Mistério Doloroso: *Agonia de Nosso Senhor no Horto das Oliveiras*. Como nos ensina São Boaventura, “quem quiser crescer sempre em virtude e em graça, deve meditar todos os dias nos sofrimentos de Jesus, porque não há exercício mais útil para santificar uma alma do que a consideração frequente das penas do Salvador”.

Composição de Lugar

Façamos nossa composição de lugar, imaginando um grande jardim à noite, com muitos arbustos e árvores, sob os brilhos prateados de uma lua cheia. No meio de uma clareira neste jardim está o Divino Redentor, ajoelhado, com seus cotovelos apoiados numa pedra, as mãos juntas e o rosto voltado para o céu. Jesus reza ao Pai Eterno, suplicando forças para sofrer os tormentos da Paixão, e sua fisionomia demonstra a grande tristeza e angústia que sente nesse momento. Um pouco afastados do local onde o Mestre ora, vemos os três apóstolos Pedro, Tiago e João deitados e dormindo um sono pesado.

Oração Preparatória

Ó Mãe e Rainha de Fátima, vamos juntos meditar sobre o Mistério doloroso da agonia de vosso Divino Filho no Horto das Oliveiras. Vós que fostes a Corredentora e com Ele sofrestes os grandes tormentos da Paixão, alcançai-nos a graça de, ao meditarmos esse Mistério, “orarmos uma hora com Jesus no Getsêmani”, confortando-o em suas dores, cheios de gratidão pelo infinito amor que O levou a abraçar tão cruéis padecimentos para salvar a cada um de nós. Assim seja!

Evangelho de São Marcos (14, 32-42): *"Foram em seguida para o lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse a seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto vou orar. Levou consigo Pedro, Tiago e João; e começou a ter pavor e a angustiar-se. Disse-lhes: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai. Adiantando-se alguns passos, prostrou-se com a face por terra e orava que, se fosse possível, passasse dele aquela hora. Aba! (Pai!), suplicava ele. Tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, senão o que tu queres. Em seguida, foi ter com seus discípulos e achou-os dormindo. Disse a Pedro: Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora! Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca. Afastou-se outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras. Voltando, achou-os de novo dormindo, porque seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder. Voltando pela terceira vez, disse-lhes: Dormi e descansai. Basta! Veio a hora! O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos e vamos! Aproxima-se o que me há de entregar."*

I – TEMOR, ANGÚSTIA E TRISTEZA

Contemplemos como o nosso amorosíssimo Salvador, chegando ao jardim de Getsêmani, quis dar começo à sua dolorosa Paixão, permitindo que os sentimentos de temor e de angústia viessem afligi-lo com todas as suas consequências. Começou a ter pavor, a angustiar-se e entristecer-se.

1. Atemorizou-se para nos dar coragem diante das nossas dores

Jesus começou primeiramente a sentir um grande temor da morte e das penas que teria em breve de sofrer: Começou a atemorizar-se. Mas como é isso possível? – pergunta Santo Afonso de Ligório. Não foi então Ele que se ofereceu espontaneamente a sofrer tais tormentos? Foi sacrificado porque Ele mesmo o quis. Não foi Ele que tanto desejara o momento de sua Paixão, tendo dito pouco antes: *Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco?* E agora como é que está tão cheio de temor de sua morte, que chega a rogar a seu Pai que dela o livre: *Meu Pai, se for possível, afastai de mim este cálice?*

São Beda, o Venerável, responde: Pede se afaste o cálice para mostrar que é verdadeiramente homem. Nosso amantíssimo Senhor muito desejava morrer por nós, para com sua morte patentear-nos o amor que nos tinha. Mas, para que os homens não pensassem que em virtude de sua divindade Ele tivesse morrido sem experimentar nenhuma dor, fez essa súplica a seu Pai, não para ser atendido, mas para nos dar a entender que morria como homem e morria atormentado com um grande temor da morte e das dores que a deviam acompanhar.

Compenetremo-nos, pois, que Jesus quis tomar sobre Si a nossa timidez para nos conceder a coragem d'Ele no sofrer os trabalhos desta vida. Saibamos sempre dar graças a Ele por tanta piedade e amor; saibamos imitá-Lo quando se aproximar de nós o sofrimento, e Lhe imploremos, pelas mãos de Maria, a força necessária para não recusarmos nossa cruz.

2. Assaltado pelos tormentos da Paixão de uma só vez

Jesus começou também a sentir grande angústia diante das penas que lhe estavam reservadas. Conforme nos afirmam os teólogos, na mente de Cristo passaram todos os tormentos exteriores que deveria martirizar horrendamente seu corpo e sua alma bendita! Apresentaram-se distintamente diante de seus olhos todas as dores que deveria sofrer, todos os escárnios que deveria receber dos judeus e dos romanos, todas as injustiças que lhe fariam os juízes de sua causa, e de modo particular se lhe apresentou à mente a morte dolorosíssima que teria de suportar, abandonado de todos, dos homens e de Deus, num mar de dores e de desprezos. E foi justamente isso que lhe ocasionou um desgosto tão amargo que o obrigou a pedir conforto a seu Pai eterno.

Imaginemos, se possível, a aflição que terá causado em Jesus este primeiro combate no Getsêmani. Como diz Santo Afonso, no decorrer da Paixão, os flagelos, os espinhos, os cravos vieram uns após outros atormentar Jesus; no horto, porém, os sofrimentos de toda a Paixão O assaltaram todos juntos e O afligiram ao mesmo tempo. E Nosso Senhor a tudo aceitou por amor e pelo bem dos homens; por mim e pela minha salvação.

Meditemos no quanto devemos nos compadecer dos sofrimentos de Cristo, no quanto devemos ser reconhecidos a este infinito amor pelos homens, e no quanto a ele devemos corresponder.

3. Triste até a morte, por causa dos nossos pecados

“Minha alma está triste até à morte”, disse Jesus no Horto. Santo Afonso nos explica a razão dessa tristeza mortal:

“Não foram tanto os sofrimentos da Paixão, quanto os pecados dos homens, entre estes os meus, que causaram esse grande temor da morte. Na história lê-se que muitos penitentes, iluminados pela luz divina sobre a malícia de seus pecados, chegaram a morrer de puro dor. Que tormento, portanto, deveria suportar o coração de Jesus à vista de todos os pecados do mundo e de todos os outros crimes cometidos pelos homens depois de sua morte, dos quais cada um vinha com sua própria malícia, à semelhança de uma fera cruel, Lhe ferir o coração!

“Vendo isto, dizia então nosso aflito Senhor, agonizando no horto: ‘É esta, ó homens, a recompensa que vós me dais pelo intenso amor meu? Oh! se eu visse que vós, gratos ao meu afeto, deixaríeis de pecar e começaríeis a amar-me, com que alegria iria agora morrer por vós. Mas ver, depois de tantos sofrimentos meus, ainda tantos pecados; depois de tão grande amor meu, ainda tantas ingratidões, é isto justamente o que mais me aflige, me entristece até a morte e me faz suar sangue vivo: *E seu suor tornou-se em gotas de sangue que corria até a terra* (Lc 22, 44).”

Consideremos, portanto, como nossas faltas e infidelidades causaram em nosso Redentor essa tristeza mortal. Nós O atormentamos com nossos pecados, e destes devemos nos arrepender profundamente.

Que Maria Santíssima nos ajude a chorarmos por essa dor que causamos a Jesus no Horto das Oliveiras, e nos auxilie a repará-la, não poupando esforços para nos santificarmos.

II. ORAÇÃO DE CRISTO POR NÓS

Prostrou-se com o rosto por terra e orava.

Segundo Santo Afonso de Ligório, vendo-se Jesus sobrecarregado com a incumbência de satisfazer a Deus pelos pecados do mundo inteiro, prostrou-se com a face em terra para suplicar pelo homem, como se se envergonhasse de levantar os olhos para o céu ao ver-se sob o peso de tantas iniquidades.

“Ah! meu Redentor!” – exclama o santo, “eu vos vejo todo aflito e pálido por vossos sofrimentos e, numa agonia mortal, rezais. Dizei-me por quem orais? Não foi tanto por Vós que então suplicastes, mas sim por mim, oferecendo ao Eterno Pai vossas poderosas súplicas unidas às vossas penas, para obter-me o perdão de minhas culpas.

“Ah! meu Redentor, como pudestes amar tanto a quem tanto vos ofendeu? Como pudestes aceitar tantos sofrimentos por mim, conhecendo já então a ingratidão com que vos haveria de tratar? Ó meu Senhor afligido, fazei que eu participe da dor que então sentistes pelos meus pecados. Eu os detesto no presente e uno este meu arrependimento ao pesar que sentistes no horto. Ah! Meu Salvador, não olheis para meus pecados, pois não me bastaria o inferno; olhai para os sofrimentos que suportastes por mim. Ó amor de meu Jesus, sois o meu amor e minha esperança. Senhor, eu vos amo com toda a minha alma e quero amar-vos sempre. Pelos merecimentos daquela angústia e tristeza que sofrestes no horto, dai-me fervor e coragem nas lutas para vossa glória. Pelos merecimentos de vossa agonia, dai-me força para resistir a todas as tentações da carne e do inferno. Dai-me a graça de me recomendar sempre a Vós e de repetir sempre convosco: *Não o que eu quero, mas sim o que Deus quer. Não se faça a minha, mas sempre a vossa divina vontade.*”

III – PLENA CONFIANÇA NO AMOR INFINITO DE JESUS

Jesus teve tão grande desejo de padecer por nós que não somente seguiu espontaneamente para o Horto das Oliveiras, onde sabia que os judeus O haviam de prender, mas também disse a seus discípulos, sabendo que Judas já estava a caminho com a escolta dos soldados: *Levantai-vos, vamos; já está próximo quem me vai trair.* Quis Ele mesmo ir ao seu encontro, como se viessem para conduzi-lo não já ao suplício da morte, mas à coroa de um grande reino.

“Ó meu doce Salvador – exclamemos com Santo Afonso -- fostes ao encontro da morte com tão ardente desejo de morrer, pelo excessivo anseio que tínheis de ser amado por mim. Como o rosto pálido mas com o coração todo abrasado em amor, vai ao encontro deles e lhes estende as mãos para ser amarrado. E lhes pergunta: *A quem buscais?*

“A mim também, Vós me perguntais: *A quem buscais?* E a quem poderei procurar senão a Vós, que descestes do Céu para me buscar e não para me ver perdido?”

“Ó cordas bem-aventuradas que ligaram as mãos do Homem-Deus. Ligai-me a mim também a Ele, de modo que nunca mais me separe de seu amor nem volte a ofendê-Lo.”

Ó meu amado Redentor, não me animaria a vos pedir perdão de tantas injúrias que vos fiz, se as vossas penas e os vossos merecimentos não me dessem uma inteira confiança em vosso infinito amor por mim. É esta confiança que me faz dizer ao Pai Eterno, pelas mãos de Maria Santíssima: “Senhor, não olheis para os meus pecados, mas para este Filho vosso que treme e agoniza, a fim de obter para mim o vosso perdão. Vede-O e tende piedade de mim!”

SÚPLICA FINAL

Ó Maria, Virgem de Fátima, ao término desta meditação que realizamos em desagravo às ofensas cometidas contra vosso Coração Imaculado, pedimos-Vos que intercedei por nós junto a Jesus, e alcançai-nos d’Ele a graça de nos arrependermos sempre de nossos pecados que tanto o afligiram no Horto das Oliveiras. E incuti em nossos corações uma inquebrantável confiança na infinita misericórdia de vosso Divino Filho, que veio ao mundo para nos buscar e não para nos ver perdidos. Amém.

Salve Rainha...


Referências bibliográficas:

Baseado em:

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume I, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922; *A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo*, Editora Vozes, 1950.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>